

Perspectivas de Abordagem da Bioética na Educação Básica

Bioethics approach Perspectives in Basic Education

Susana Nogueira Diniz^{ab*}; Audrey de Souza Marquez^{ac}; Nielce Meneguelo Lobo da Costa^d; Cristina Eunice Okuyama^a

^aUniversidade Anhanguera de São Paulo, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Farmácia. SP, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera de São Paulo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Inovação em Saúde. SP, Brasil.

^cUnopar, Comitê de Ética em Pesquisa. PR, Brasil.

^dUniversidade Anhanguera de São Paulo, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Matemática. SP, Brasil.

*E-mail: dinizsusana@gmail.com

Resumo

A experiência educacional e as discussões sobre Bioética no Brasil têm estado principalmente centradas no âmbito do Ensino Superior, nos níveis de graduação e pós-graduação e, ainda, circunscritas à área da saúde. Nos últimos anos, porém, vem crescendo o reconhecimento da importância de que as discussões e o aprendizado de questões centrais da Bioética sejam desenvolvidos desde a Educação Básica. Entretanto, nesse segmento de ensino a sugestão é que esse aprendizado não se constitua como disciplina formal e sim como uma área a ser trabalhada durante a formação integral do educando. A Bioética acaba sendo vista como um componente da Educação para a cidadania, pautada em valores e construída ao longo da escolarização nas relações mais justas, na dignidade humana. Como os jovens de hoje, apesar de terem acesso a informações sobre os avanços biotecnológicos, científicos e sociais que dizem respeito a vida humana, nem sempre são providos de senso crítico para interpretá-las. Desta forma, é fundamental a abordagem da Bioética desde a Educação Básica. Entretanto, existe uma grande dificuldade em se aplicar práticas de Bioética ainda não regulamentadas nas diretrizes e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Este estudo teve como objetivo identificar e discutir experiências educacionais em Bioética desenvolvidas na Educação Básica, de modo a compreender as aproximações e o tratamento dado ao tema. A pesquisa bibliográfica realizada identificou experiências educacionais que propõem modelos de discussão e reflexão, as quais auxiliaram o aprimoramento moral e ético de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Bioética. Educação Básica. Ensino.

Abstract

The educational experience and discussions on Bioethics in Brazil have been mainly focused on Higher Education, undergraduate and graduate levels and still limited to the health area. In recent years, however, there has been a growing recognition concerning the importance that discussions and learning about core issues of Bioethics be developed from Basic Education, without the connotation of a formal discipline, but as an area to be worked during the student's integral formation. Bioethics is seen as an education component for citizenship, based on values and built throughout schooling in the fairest relationships, human dignity, autonomy, justice and quality of life. In addition, today's young people have access to information on biotechnological, scientific, and social developments that belong to human life, but are not always provided with critical sense to interpret them. Therefore, the bioethics approach since Basic Education is fundamental. However, there is great difficulty applying Bioethics practices not regulated in the National Curriculum Guidelines and Parameters yet. This study aimed to identify and discuss educational experiences in Bioethics developed in Basic Education, in order to understand the approaches and the treatment given to the theme. The bibliographical research carried out identified educational experiences that propose discussion and reflection models which help promote the moral and ethical improvement of all those involved.

Keywords: Bioethics. Elementary school. Education.

1 Introdução

A Ética é uma dimensão cultural intrinsecamente humana, isto é, ela embasa a construção de valores para orientar o agir moral. Nesse sentido, entende-se que as dimensões éticas e morais se articulam. A Bioética tem como propósito avaliar o impacto do avanço científico das ciências biológicas na vida em toda a sua complexidade (GARRAFA; PORTO, 2003). Se considerar que o avanço científico das últimas décadas tem impactado, de forma talvez irreversível, as condições da vida humana e dos recursos planetários, então se torna evidente a necessidade e a urgência das discussões sobre Bioética nos diversos âmbitos da sociedade e, particularmente, nos espaços

educacionais.

Os princípios de Ética e Bioética necessitam ser abordados com os educandos. Pode-se partir da bioética principalista ou neutral criada por Beauchamp e Childres (1979), que se fundamenta nos quatro princípios básicos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça: 1) o respeito à *autonomia* representado pela liberdade de optar pela ação de pensamento e de decisão; 2) o direito de que os *benefícios* sobreponham os riscos e o reconhecimento de que cada indivíduo possui seus próprios pontos de vista e que é ele quem deve deliberar e tomar decisões de acordo com seu próprio plano de vida e ação embasada em crenças, aspirações e valores próprios, mesmo divergentes daquelas

de outros indivíduos; 3) a observância aos princípios da *não maleficência*, ou seja, que não se deve causar dano intencionalmente a alguém e o da beneficência que preceitua como ação ética a orientada pela promoção do bem das pessoas e que requer ações de natureza positiva assegurando o bem-estar dos outros indivíduos e colegas; 4) a *justiça* corretiva, que contempla a igualdade entre os homens e distribuição, por meio do Estado, no campo social e econômico, de modo a garantir a partição de bens, a fim de que as pessoas sejam supridas de recursos materiais em atendimento ao bem-estar, estabelecendo como condição fundamental a equidade social; deve-se chegar ao estudo contemporâneo da Bioética crítica e socialmente comprometida, que engloba macro divergências, bem como questões globalmente mais abrangentes (GARRAFA; PORTO, 2003).

Sendo a educação e formação em Bioética, antes de tudo, um processo de formação voltado ao desenvolvimento dos valores associados ao exercício da cidadania, é inegável que no espaço escolar o indivíduo deve passar por experiências significativas para o exercício da cidadania (SILVA, 2011). A escola é, portanto, o lugar no qual se espera que todos os indivíduos da sociedade estejam presentes, sendo necessário que ela assuma uma posição educadora para seus alunos dentro dos referenciais éticos, ou seja, ela deve garantir a dignidade humana, a responsabilidade, a liberdade e o respeito aos direitos humanos (DUMARESQ, 2009).

O ser humano em geral é individualista e sem ética e tem a tendência de estar centrado em si mesmo. Assim sendo, nos diversos espaços educacionais – formais e não formais – é necessário inculcar nas crianças e nos jovens a preocupação com questões sociais, políticas e comportamentais, que podem interferir em suas vidas e no planeta, ainda que eles não estejam diretamente envolvidos na situação ou problema. Por meio da Bioética, aspectos considerados relevantes para a Educação, como o impacto das pesquisas em Biologia sobre a visão de ser humano e a necessária superação de uma visão antropocêntrica podem ser discutidas com os aprendizes, como destacam Sanchesa e Souza (2008).

Embora a Educação seja um processo constante, em todas as sociedades, ela não é a mesma em todo o tempo e em todo o lugar, ao guardar relações com a moral, ela espelha o ideal de homem e de sociedade que se quer construir.

Vale ressaltar que a juventude de hoje tem acesso às informações e às diferentes mídias e vive em um mundo cujas transformações tecnológicas, científicas e sociais que dizem respeito à vida humana não lhes são, de modo algum, desconhecidas (OLIVEIRA, 2013). Assim sendo, é preciso auxiliar os jovens a desenvolverem uma visão crítica frente a estas questões que, por consequência, os levem a atitudes comprometidas com a preservação da vida em todas as suas manifestações e o respeito à dignidade humana.

As regras, as normas a serem cumpridas, os regimentos, os planos de estudos e os Projetos Político-Pedagógicos são

representações da ética na escola. Evidencia-se assim que o ambiente escolar é o principal caminho para a discussão das questões éticas, uma vez que se encontra repleto de possibilidades que evidenciam a ética como necessária. Além disso, este espaço é capaz de permitir um relacionamento mais amistoso entre os alunos e educadores, além de trabalhar com questões que não devem mais ser vistas como assuntos estranhos aos espaços e tempos escolares (CAMARGO; FONSECA, 2011). Dessa maneira, a Bioética deve estar presente nas salas de aulas, nas falas dos educadores, nas ações do espaço escolar, assim como em outras instâncias, uma vez que a Ética é o pressuposto da humanidade para a formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis (CAMARGO; FONSECA, 2011).

Acredita-se, portanto, que os objetivos da aprendizagem e do ensino da Bioética devem permitir o desenvolvimento da percepção ética e das habilidades de raciocínio analítico, do senso de responsabilidade pessoal e da capacidade em lidar com a ambiguidade moral.

Cumpra-se destacar o papel fundamental do professor como mediador das discussões éticas em sala de aula. Por meio da mediação pedagógica, os alunos podem ser levados a descobrir e expressarem as questões de valores por si mesmos: a pensar a respeito dos prós e contras diante de determinada situação. Entretanto, isso é um desafio para a escola.

Considerando esse contexto, este estudo teve por objetivo identificar e discutir experiências educacionais em Bioética desenvolvidas na Educação Básica, de modo a compreender as aproximações e o tratamento dado ao tema.

2 Material e Métodos

A pesquisa que subsidia este artigo foi de cunho qualitativo, na acepção de Godoy (1995, p. 21), uma vez que se propôs a “estudar fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”, neste caso, no contexto escolar, que varia em função do meio em que se encontra a escola. A pesquisa qualitativa pode ser tipificada, particularmente, utiliza-se a pesquisa bibliográfica.

Os procedimentos metodológicos foram: 1) Busca de artigos científicos nos bancos de dados Lilacs, Bireme, Scielo repositório de teses e dissertações, utilizando as seguintes palavras-chave: Bioética e Educação Básica, Bioética e Ensino, Bioethics, Elementary school, Education; 2) Seleção dos artigos a partir da leitura dos resumos e identificação da pertinência de cada um para atingir o objetivo da pesquisa; 3) Análise em dois âmbitos: identificação do tipo do estudo, da Metodologia adotada, dos Resultados obtidos e das Conclusões e elaboração de uma narrativa contendo a análise crítica do artigo.

3 Resultados e Discussão

A busca e análise dos artigos científicos revelou que os estudos que oferecem uma proposta de ensino de ética para estudantes do final dos Ensinos Fundamental e Médio ainda são escassos, além de apontarem para uma grande dificuldade na forma de execução, pois praticamente não se encontram propostas pedagógicas escolares de formação ética dos alunos,

em referências nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Nesse artigo se apresenta um recorte da pesquisa, com a análise de quatro artigos/tese que relatam experiências pedagógicas sobre a implementação do estudo de Bioética no Ensino Fundamental e Médio em escolas.

O primeiro âmbito de análise está sumarizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo dos artigos avaliados.

Tipo de estudo	Objetivos/ Participantes	Metodologia	Resultados
Pesquisa empírica de Rezende (2006).	84 jovens estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública de zona periférica do município de Araraquara, SP.	Aplicação de questionário para investigar, em que medida é compreendida a ética, se ela está inserida no processo ensino-aprendizagem, e quais são os valores que o jovem considera significativos para a sua formação.	Falta de compreensão do significado ou não conhecimento do trabalho realizado com o tema ética por seus professores. •Inserção da ética por imposição de um repertório de valores e comportamentos pré-estabelecidos. Ausência de participação ativa do jovem. Falta de autonomia. Divergência entre o ensino teórico e o aprendizado empírico sobre o tema ética.
Pesquisa qualitativa intervencional de Souza (2007).	Investigação participativa de 110 adolescentes sendo 61 meninos e 49 meninas das séries sétimas e oitavas do Ensino Fundamental e os primeiros anos e segundo ano do Ensino Médio, de uma unidade escolar de Presidente Prudente – SP.	Questionários e participaram da discussão, em conversas informais sobre os temas: Relação de convivência entre Pais e Filhos, Traição, Sexualidade, Drogas, Preconceito e Violência.	Jovens necessitam de diálogo e orientação, eles parecem estar perdidos em suas atitudes e estando em fase de formação de opinião, o diálogo com os pais é de grande valia. Mudança de opinião e atitudes, mais respeito da diversidade de opiniões, menos ofensas e agressões verbais entre os alunos após a realização do trabalho. Abordagem da ética com conversas informais e possibilitar a participação dos alunos na elaboração de conteúdos.
Relato de experiência de Amend e Fisher (2013).	Alunos colégio Ensino Médio Curitiba, PR. Projeto Bioética cidadã.	Informação através de palestras sobre temas polêmicos. Sensibilização por meio de visitas de campo para vivência de outras culturas e realidades. Conscientização através da corresponsabilidade na resolução de problemas da coletividade realizada a partir de ações solidárias.	Espontaneidade dos alunos em participar das ações promovidas. Melhora no desempenho escolar Mudança de comportamento quanto a atitudes de respeito aos professores, a normas escolares e desenvolvimento de pensamento crítico.
Relato de experiência de Santos (2014).	30 alunos do 3º ano Ensino Médio em escola do Estado do Paraná.	Realização de um projeto em fases. Fase 1 – Apropriação dos estágios de desenvolvimento moral - leitura e discussão de textos. Fase 2 - Apresentação de dois dilemas para discussão do ético e não ético. Fase 3 – Debate sobre o filme GATTAGA contextualizando a manipulação genética e o burlar de regras.	Induziu nos alunos a preocupação com questões sociais, políticas, comportamentais, que podem interferir em suas vidas, mesmo estando fora do problema. Oportunidade ampliar conhecimentos sobre bioética e formação moral dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

3.1 Análise da experiência relatada por Rezende C

O estudo desenvolvido por Rezende (2006) teve a intenção de confrontar a realidade com a teoria, em um processo de cruzamento de dados e de informações obtidos por meio de aplicação de questionários, de observações sistemáticas e da pesquisa teórico-bibliográfica. O processo de investigação

empírica foi realizado com 84 jovens estudantes (57 do sexo feminino e 27 do sexo masculino), alunos de duas turmas do terceiro ciclo e uma sala do quarto ciclo do Ensino Fundamental, na faixa etária de 10 a 16 anos, de uma escola pública de zona periférica do município de Araraquara, interior de São Paulo.

O questionário aplicado continha as seguintes questões:

1. O que você entende por ética? 2. Você acha que os valores éticos são transmitidos na escola pelos seus professores? Caso tenha respondido que sim, como esses valores são transmitidos a você? 3. Que contribuições e consequências os valores éticos transmitidos na escola podem trazer para sua vida? Este questionário foi utilizado na intenção de investigar, inicialmente, em que medida é compreendida a ética, inserida no processo ensino-aprendizagem, e quais são os valores que o jovem considera significativos para a sua formação, tomando por base a visão dos mesmos.

Desta investigação resultaram indicações importantes que evidenciam como a ética, na sala de aula, é compreendida pelos jovens pesquisados e quais são os valores considerados significativos para a sua formação. A análise dos resultados permitiu que os autores constatassem que a maioria dos alunos não compreendeu o significado ou não teve conhecimento do trabalho realizado com o tema ética por seus professores. Eles verificaram também que os sujeitos da pesquisa se apresentaram, na grande maioria dos depoimentos, como meros receptadores e reprodutores dos valores éticos, que lhe são impostos pelo professor e pela instituição escolar. Percebeu-se pelos professores a dificuldade do desenvolvimento da autonomia dos jovens investigados por compreender que a presença de valores preestabelecidos, em uma perspectiva normativa, conforme constatado, contribui significativamente para a formação do sujeito alienado. Os autores defendem a necessidade da inserção da ética, não apenas como um tema transversal que, como se verifica na pesquisa empírica, é trabalhado, erroneamente, através da imposição de um repertório de valores e comportamentos preestabelecidos por educadores, muitas vezes, sem a menor habilidade e competência para tal fim.

Este estudo foi ampliado para a investigação teórica-bibliográfica e quando comparado com a etapa empírica da pesquisa se conclui que o confronto das informações obtidas, através da participação ativa do jovem, como protagonista do processo ensino/aprendizagem, sobre o tema, torna-se fundamental para que ocorra uma melhor compreensão dos reais resultados do trabalho com a ética, inserida teoricamente no processo educativo. Neste estudo foi mostrado uma divergência entre o ensino teórico e o aprendizado empírico sobre o tema ética (REZENDE, 2006).

3.2 Análise da experiência relatada por Souza A

No estudo realizado por Souza (2007) foram avaliados um total de 110 adolescentes, sendo 61 meninos e 49 meninas na faixa etária de 13 a 16 anos (7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e os primeiros anos e segundo ano do Ensino Médio), de uma unidade escolar de Presidente Prudente – SP. No trabalho realizado, para a abordagem qualitativa, foi utilizada a intervenção na qual se procurou criar e vivenciar em sala de aula situações de participação, de discussão e de diálogo sobre assuntos relacionados à ética. O método de investigação participativa contou com a colaboração

dos alunos para responder os questionários e participar das discussões em conversas informais sobre os temas: Relação de convivência entre Pais e Filhos, Traição, Sexualidade, Drogas, Preconceito e Violência. No estudo foi possível identificar os valores que norteiam as ações dos alunos em relação aos temas abordados, como diagnóstico de realidade, para orientação didático-pedagógica futuras. O estudo também permitiu a aprendizagem de como registrar as reações dos alunos ao lidar com situações, gravuras, frases referentes a temas éticos e ofereceu a oportunidade de tomada de consciência pelos alunos a partir da reflexão sobre questões éticas. Os resultados mostram que os jovens necessitam de diálogo e orientação, eles parecem estar perdidos em suas atitudes e, por estarem em fase de formação de opinião, o diálogo com os pais é de grande valia. No estudo se percebeu a mudança de opinião e de atitudes diante das diferenças entre os alunos, após a realização do trabalho. A diversidade de opiniões e o jeito de ser de cada um passou a ser mais respeitado entre os alunos, e se observou menos ofensas e agressões verbais.

O que a pesquisa indica para os professores é que as aulas necessitam ser com conversas informais, para conhecer a necessidade do conteúdo a ser trabalhado com o grupo. Possibilitar a participação dos alunos na elaboração desses conteúdos, na tentativa de aumentar a sua perspectiva junto ao trabalho desenvolvido pelo professor, na busca da compreensão da realidade, com o propósito de oferecer aos alunos oportunidades de tomada de consciência, a partir da reflexão sobre o assunto abordado. Estas observações podem ser transformadas em um instrumento para ser aplicado aos alunos como forma de conscientização e de transformação da realidade.

3.3 Análise da experiência relatada por Amend e Fisher

O estudo de Amend e Fisher (2013) sobre um projeto denominado “Bioética Cidadã” visava o desenvolvimento de sujeitos proativos na sociedade e capazes de realizarem ações conscientes em busca de escolhas para o futuro. Tal projeto foi desenvolvido em um colégio no nível de Ensino Médio. Foi decidido, juntamente com a direção do colégio, que o projeto iria agregar alguns antigos projetos já em andamento, possibilitando assim interdisciplinaridade entre os mesmos e entre os conteúdos programáticos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Na implementação, o projeto foi dividido em três frentes: informação, sensibilização e conscientização.

Na frente de informação, os alunos participaram de um ciclo de palestras com profissionais de diferentes áreas, a fim de promover discussões e elucidar temas polêmicos e atuais como higiene corporal e sexualidade, trabalhados com as alunas meninas em dias separados dos alunos meninos. Nessa frente foi discutido com os alunos que o respeito pelo próximo começa com o respeito a seu próprio corpo, foram abordados temas como: o sistema reprodutor feminino e masculino e as principais diferenças entre eles; higiene pessoal e

íntima; métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis, aborto e o papel da família na formação das pessoas. Durante esta atividade, os alunos puderam colocar em um repositório fechado e sem identificação, as suas dúvidas, de modo a não se expor a constrangimentos e proporcionando sanar seus questionamentos. Essa frente “informação” teve uma excelente receptividade, uma vez que todos participaram ativamente expondo suas dúvidas e relatando casos reais.

Outro tema abordado nessa fase foi a “Prevenção e Uso de Drogas”, no qual os alunos puderam discutir, sanar dúvidas e o palestrante mostrou mais uma vez a importância da família e dos vínculos nos momentos de crises e de problemas com as drogas. Foi elucidado, também, o papel de cada um como cidadão na situação e o que é de responsabilidade dos políticos e da sociedade, além de se demonstrar o papel fundamental dos valores familiares no caso de usuários de drogas.

Essa metodologia aproximou os estudantes de temas ainda não conhecidos ou contextualizados apenas pela mídia, porém superficialmente explanados e com muitos preconceitos. Proporcionou, ainda, a apresentação dos temas de forma mais clara, com linguagem compreensível aos estudantes, estimulou a discussão e capacitou os mesmos a criarem opiniões fundamentadas e eticamente corretas.

A segunda frente, a de sensibilização do projeto, foram realizadas visitas de campo direcionadas e planejadas com o objetivo de proporcionar aos alunos a vivência de outras culturas e realidades. Os alunos tiveram um dia vivido em uma realidade social, ambiental, econômica, cultural e histórica ainda não conhecida por muitos, já que nem todos conheciam o litoral do Paraná. Visitaram a Estação Ecológica e da Reserva Natural, ambientes de Ecossistemas de praia, restinga, floresta, costões rochosos e manguezais. Ao longo das mesmas trilhas, eles foram incentivados aos laços de companheirismo e de amizade, além de aprenderem na prática alguns dos conteúdos já estudados em sala de aula e estabelecerem senso crítico montando um projeto em equipes para auxiliar a comunidade da Ilha na questão do lixo, apontada pelos próprios alunos como maior problema enfrentado por todos daquela região.

A terceira frente, a de conscientização, foi constituída por momentos em que o aluno se percebeu como sujeito e corresponsável na resolução dos problemas da coletividade. A primeira ação desenvolvida nessa frente teve início juntamente com a data festiva da Páscoa, em que a direção do colégio realizou uma ação solidária para auxiliar uma creche próxima ao Colégio. Os alunos foram incentivados, por meio da realização de uma gincana, a arrecadarem chocolates e produtos de higiene pessoal e utensílios básicos da primeira infância, como mamadeiras, chupetas e lenços umedecidos a serem doados para a referida creche. A entrega dos produtos foi realizada com uma visita da turma de alunos à creche e, assim, os alunos puderam se aproximar de uma realidade diferente, pois as crianças da creche são extremamente carentes.

Finalizando, como subsídio para futuras consultas e

próximas etapas foi elaborado material didático sobre bioética e os temas discutidos e explorados ao longo do projeto.

O estudo de Amend e Fisher (2013) mostrou a espontaneidade dos alunos em participar de todas as ações promovidas, assim como a melhora no desempenho escolar e a mudança de comportamento quanto à atitudes de respeito aos professores, às normas escolares e à intencionalidade da maioria dos alunos quanto à busca de uma profissão. Além disso, o estudo mostrou o posicionamento crítico às diversas situações levantadas, demonstrando que a escola pode e deve contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, e que é preciso assumir uma ética da responsabilidade, repensando a estrutura educacional vigente, rumo à construção de novos valores e relações sociais que rompam com a moral individualista (AMEND; FISHER, 2013).

3.4 Análise da experiência relatada por Santos Mmo

No artigo de Santos (2014) foi relatado um estudo realizado com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola no Estado do Paraná. A autora propôs um projeto de implementação do estudo de bioética em três fases, a saber:

(1) A primeira fase ocorreu com os estágios de desenvolvimento moral, pelo qual o ser humano passa. Foram entregues aos alunos textos sobre o assunto e, após a leitura houve discussão sobre o tema. Durante a discussão, os alunos encaixavam situações vivenciadas. Os alunos também pesquisaram na internet, textos diferentes sobre os estágios e fizeram seus comentários.

(2) Na segunda fase, aos alunos foram apresentadas duas situações problema. Eles leram e discutiram entre si sobre o que fariam se estivessem nos dilemas apresentados. Nesse momento, os alunos já começam a perceber o que seria e o que não seria ético. Na discussão final, cada um tinha sua opinião formada sobre ser ético ou não, em relação aos fatos expostos, mesmo alguns afirmando que fariam o errado por amor.

(3) Na terceira fase foi apresentado aos alunos o filme GATTACA, que trata de manipulação genética, e no qual os pais escolhiam o melhor de seus DNAs e faziam fertilização para produzir uma casta de pessoas perfeitas, chamadas “válidas” que fariam parte de um projeto de viagem ao espaço sideral. Os filhos gerados normalmente eram chamados de filhos de Deus, os “inválidos”, sendo tratados como uma casta inferior. No filme, havia dois jovens que pertenciam a castas diferentes, tinham sonhos opostos e tentavam montar estratégias para burlar as leis. Pelos relatos dos alunos, verificou-se que todos perceberam a intenção de cada personagem e, ficou claro o crime de manipulação e exclusão dos personagens envolvidos, evidenciando também a falta de ética dos homens e da ciência.

Os alunos concluíram a atividade reconhecendo a falta de ética na manipulação das pessoas, mas alguns afirmaram que o fariam em nome de um sonho, mas sabendo discernir aí a

ética como ponto crucial para o trato com o outro.

O estudo mostrou que a intenção do projeto em incutir nos jovens preocupação com questões sociais, políticas, comportamentais, que podem interferir em suas vidas, mesmo estando fora do problema, foram alcançados.

Observou-se que os alunos tiveram interesse pelo tema exposto e que, realmente, as atividades lhes deram a oportunidade de ver o mundo de frente com a realidade expressa. As atividades ainda permitiram aos professores ampliarem seus próprios conhecimentos sobre a ética e, assim, poderem juntamente com os alunos identificar a contribuição da bioética para a formação moral dos cidadãos (SANTOS 2014).

3.5 Reflexões

Os quatro trabalhos revisados neste estudo mostram exemplos de sucesso da inserção da Bioética na Educação Básica envolvendo temas como: relação e convivência Pais e Filhos, traição, sexualidade, uso de drogas, violência, manipulação genética, a própria percepção do conceito de ética. Neles foram trabalhados os preceitos éticos de respeito a autonomia, de beneficência, de não maleficência e de justiça.

Frente a atual perspectiva da finitude dos recursos naturais, propõe-se também temas de uma ética que valoriza a preservação, a sustentabilidade, que preserva a água, o ar, as espécies em extinção, os mares, a agressão dos potentes agrotóxicos que entram em confronto com a moralidade de destruição das florestas, de sacrifício de árvores, dos rios, da água limpa, como uma possível futura abordagem da Bioética na Educação Básica.

4 Conclusão

Diante dos quatro estudos apresentados foi possível concluir que é viável uma educação bioética na Educação Básica em função de que há uma confluência entre a Bioética, seus referenciais e sua relação com a educação.

Acredita-se que, em especial no Ensino Fundamental Anos Finais (alunos de 11 a 14 anos) e no Ensino Médio (alunos de 15 a 17 anos), o estudo de Bioética pode contribuir para a formação ética dos alunos, que quanto mais cedo forem iniciados nessa reflexão, poderão, por meio de uma

educação para cidadania, ser socializados, uma vez que lhes é permitido o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, contextualizando-os, propiciando às crianças e aos jovens conhecer o mundo em que vivem e compreender as suas contradições, o que lhes possibilitará a sua apropriação e transformação.

Referências

- AMEND, F.R.G.; FISCHER, M. L. *A bioética vai à escola: implementação do projeto “bioética cidadã”*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. EDUCERE, Curitiba, 2013.
- BEAUCHAMP, T.L.; CHILDRESS, J.F. *Principles of biomedical ethics*. New York: Oxford University Press, 1979.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. *Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- CAMARGO, J.A.L.; FONSECA, E.C. *A ética no ambiente escolar: Educando para o diálogo*. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2011.
- DUMARESQ, M.I.A.; PRIEL, M.R.; ROSITO, M.M.B. A educação bioética no ensino fundamental: um estudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Contrapontos*. v.9, n.2, p.66-76, 2009.
- GARRAFA, V.; PORTO, D. Intervention bioethics: a proposal for peripheral countries in a context of power and injustice. *Bioethics*, v.17, n.5-6, p. 399- 416, 2003.
- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE – Rev. Adm. Empresas*, v.35, n.3, p.20-29, 1995.
- OLIVEIRA, R.J. A bioética na educação escolar: uma discussão importante. *Educação Unisinos*, v.17, n.1, p.2-10, 2013.
- REZENDE, C.C. *Formação ética do jovem educando: um processo de (re)construção de valores*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2006.
- SANCHESA, M.A.; SOUZA, W. Bioética e sua relevância para a educação. *Rev. Diálogo Educ.*, v.8, n.23, p.277-287, 2008.
- SANTOS, M.M. O. A bioética no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, v.1, p.1-16, 2014.
- SILVA, P.F. Educação em bioética: desafios na formação de professores. *Rev. Bioética.*, v.19, n.1, p.231-245, 2011.
- SOUZA, A.D. *Ethic formation in adolescents*. Presidente Prudente: Universidade do Oeste Paulista, 2007.